

FACULDADE GALILEU – BOTUCATU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ARTIGO CIENTÍFICO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA-
CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO PARA UMA ESCOLA NO MÉTODO
MONTESSORIANO

BRUNO ZORZELLA

BOTUCATU - SP

30 de novembro de 2020

BRUNO ZORZELLA

**ARQUITETURA PARA UMA MELHOR EDUCAÇÃO, UTILIZANDO O MÉTODO
MONTESSORI PARA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Projeto apresentado como requisito à
conclusão de Arquitetura e Urbanismo da
Faculdade Galileu, orientado pelo prof. Ms.
Ludmilla S. Tidei De Lima Pauleto

BOTUCATU - SP

30 de novembro de 2020

RESUMO

Este artigo científico tem como objetivo o aprofundamento de conhecimento sobre o método Montessori de ensino para a criação de um projeto arquitetônico de uma escola que utilize tal método para criar um ensino de maior qualidade que desenvolva as relações sociais, senso crítico, criatividade, responsabilidade, interesse por estudo e contato com a natureza nas crianças de faixa etária de 0 a 7 anos de forma a gerar uma maior preparação para o futuro delas.

Palavras-chave: Montessori, Projeto, Educação, Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A educação vem sendo uma pauta bem discutida no Brasil contemporâneo, um bom exemplo são as mudanças no Ensino Médio, onde o currículo escolar é dividido entre duas partes: a primeira com disciplinas comuns e a segunda com disciplinas optativas, como linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional, segundo o Artigo 36 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). (NAVES, 2018).

As mudanças no Ensino Médio mostram um retrocesso educacional e uma massificação da qualidade de ensino comprometendo assim a educação formal, que tem como característica em comum com a arquitetura escolar representar um discurso que não deve ser comum ou imposto, pois traz consigo um conjunto de aprendizagens que vai além das teorias pedagógicas. Portanto uma arquitetura de qualidade deve ser executada desde os anos iniciais, por ser propagadora de cultura e de educação política e social. (NAVES, 2018).

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo estudo e construção de um projeto de escola para crianças de 0 a 7 anos utilizando a primeira fase do método Montessori de ensino com o intuito de conseguir um ambiente de estudo adequado e que formule os sentidos críticos e criativos do aluno.

O Método Montessori é a perspectiva educacional desenvolvida por Maria Montessori e seus colaboradores a partir da observação do comportamento de crianças em ambientes estruturados e não estruturados. Seu objetivo é ajudar o desenvolvimento da vida da criança, de forma integral e profunda. (Método Montessori, site [larмонтessori](http://larмонтessori.com), acesso em 10 de Outubro de 2020).

A grande descoberta montessoriana é que as crianças são as construtoras da humanidade. Do ponto de vista montessoriano, não são os adultos que “constroem” as crianças, mas as crianças que fazem os adultos. O adulto depende dos esforços da criança. Esse é o tamanho de sua importância – ela não é mais um ser passivo que será aquilo que fizermos dela, mas um ser ativo, que se esforça o tempo todo para preparar a humanidade de amanhã. Por isso, o empenho da criança vai sempre na direção de se tornar cada vez mais independente dos adultos, cada vez mais forte e mais potente. (Método Montessori, site [larмонтessori](http://larмонтessori.com), acesso em 10 de Outubro de 2020).

Para Montessori, o desenvolvimento acontece em fases, que são chamadas de Planos de Desenvolvimento. A cada plano, as crianças buscam um novo patamar de independência em relação aos adultos. (Método Montessori, site [larмонтessori](http://larмонтessori.com), acesso em 10 de Outubro de 2020).

Nesta primeira fase da vida, as crianças têm dois grandes objetivos: aprender como o mundo funciona, para saber como funcionar no mundo, e adquirir independência física em relação ao adulto. (Método Montessori, site [larмонтessori](http://larмонтessori.com), acesso em 10 de Outubro de 2020).

Aprender como o mundo funciona quer começa por absorver o mundo, suas imagens, sua linguagem, suas regras e sua cultura, suas leis físicas, químicas e biológicas. Isso não é fácil, e as crianças contam com a enorme capacidade do cérebro infantil de se transformar a cada nova informação. Montessori não podia observar o cérebro, mas observava o comportamento, e sabia que as crianças tinham um tipo de mente muito especial. Chamou-a de “Mente Absorvente”, e com isso explicou como a criança parte do “nada” e chega a construir um ser humano competente e forte em breves seis anos de vida. (Método Montessori, site [larмонтessori](http://larмонтessori.com), acesso em 10 de Outubro de 2020).

A independência física, outro pilar deste primeiro momento do desenvolvimento, pode ser resumida em uma frase, dita pelas crianças: “Me ajuda a fazer sozinho”. Elas querem aprender, mas não querem que os adultos façam as coisas para elas. Querem fazer. É pela ação que elas se constroem e se transformam. As crianças enfrentam as dificuldades e os fracassos das primeiras tentativas e insistem até o sucesso e o aprendizado. Montessori dizia que nunca devemos interromper uma criança em alguma coisa que ela acredita que consegue fazer sozinha, não importa quão lento seja o seu progresso. (Método Montessori, site [larмонтessori](http://larмонтessori.com), acesso em 10 de Outubro de 2020).

Este Primeiro Plano é guiado por Períodos Sensíveis. Ciclos durante os primeiros anos de vida em que o interesse, o foco, e os esforços da criança são direcionados completamente para uma área do desenvolvimento. Há períodos sensíveis para o movimento, a linguagem, os sentidos, a escrita, a matemática... E se a criança tiver liberdade para perseguir seus interesses durante os períodos sensíveis, se desenvolverá com mais facilidade, fluidez,

aparentemente sem esforço e os resultados serão muito superiores ao que seriam se os períodos sensíveis fossem ignorados ou suprimidos.

Conforme fazem coisas cada vez mais difíceis, as crianças dominam o mundo mais próximo de si, começam a ansiar pelo mundo desconhecido, e aí chegam à fase seguinte. (Método Montessori, site lar Montessori, acesso em 10 de Outubro de 2020).

Quando as crianças são bem pequenas, seu pensamento e suas ações andam juntos. Mente e corpo, ou, nas palavras de Montessori, vontade e ação. Quando um bebê chacoalha um chocalho, não faz isso pensando no passeio que vai dar à tarde, ele está inteiro com o chocalho, mente e corpo, vontade e ação. Mas quando as crianças crescem e tentam fazer coisas mais complexas do que usar um chocalho, nós temos medo. Impedimos que elas subam escadas, ajudamos quando vão abrir uma gaveta, interrompemos quando elas passam tempo demais lavando as mãos. Isso, aos poucos, produz uma separação entre a vontade, que fica na escada, querendo subir, e a ação, que fica na frente da televisão, assistindo um desenho, porque foi lá que nós achamos seguro colocar a criança. (Método Montessori, site lar Montessori, acesso em 10 de Outubro de 2020).

Essa separação da vontade e da ação produz instabilidades de todo tipo no desenvolvimento da criança. Ela pode ficar com os movimentos desordenados, irritável, agitada, ou pelo contrário, letárgica, desinteressada de tudo, submissa. As duas coisas são desvios em relação ao desenvolvimento que ocorreria se a criança tivesse a liberdade biológica para se desenvolver plenamente. Mas há caminhos para retornar a um curso mais equilibrado de desenvolvimento, e a criança faz isso quando se empenha, com concentração e alegria, em atividades interessantes e desafiadoras que exijam movimento do corpo e aperfeiçoamento inteligente das ações realizadas. (Método Montessori, site lar Montessori, acesso em 10 de Outubro de 2020).

Em Montessori, chamamos esse tipo de atividade de “trabalho”. A primeira função do trabalho é ajudar a criança a alcançar a concentração. Quando a mente e o corpo (vontade e ação) retornam a um só centro, todos os desequilíbrios diminuem, e muitos desaparecem, conduzindo a criança a um estado mental que envolve concentração e alegria, e conduz à independência, iniciativa, autodisciplina, generosidade, prazer pelo esforço e confiança em si mesma. Há pelo menos dois ou três nomes para este processo na obra de Maria Montessori, como normalização e conversão. No Lar Montessori, opto por

utilizar “Equilíbrio”. (Método Montessori, site [larmontessori](http://larmontessori.com), acesso em 10 de Outubro de 2020).

1. JUSTIFICATIVA

Devido à grande presença de escolas no município de Botucatu que utilizam o método de ensino tradicional em suas escolas sendo o único diferencial a escola Aitiara que utiliza o método de ensino Waldorf, a construção de uma escola com o método de Montessori é mais do que necessária para o combate a padronização de ensino.

O método Montessori traz uma ideia inovadora onde se tem uma maior liberdade de expressão e criatividade da criança possibilitando a criação de um ambiente de ensino onde possibilitará a formação de crianças com um maior senso crítico, criativo e social para adentrar as suas novas fases da vida com um maior preparo.

2. OBJETIVO

3.1 OBJETIVO GERAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a construção de um projeto de escola para crianças de 0 a 7 anos usando o método Montessori de ensino.

Usando o método de ensino Montessori foi construído um projeto com o propósito de um ensino de qualidade diferenciada do que se encontra na cidade de Botucatu, onde a criança desde seus primeiros anos de vida pode desenvolver sua criatividade, sociabilidade, independência, responsabilidade e senso crítico de forma saudável e divertida onde possa se despertar o interesse pelo estudo e um melhor preparo geral para sua chegada ao ensino fundamental e ensino médio.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A criação de um ambiente seguro e saudável para a formação sob o método Montessori de ensino de crianças de 0 a 7 anos de idade,

Foi usado várias técnicas de arquitetura escolar junto com os padrões do método de ensino Montessori para a criação do projeto:

- Pé – direito com altura de 3 metros.
- Ambientes diversificados para a proposta de várias atividades pedagógicas diferentes.
- Ambientes com tamanho adequado para todas as atividades propostas.
- Uso de áreas externas para maior conexão do aluno com a natureza.
- Uso de ambientes que exploram o senso de responsabilidade da criança como a horta.
- Uso de ambientes que aumentam o desenvolvimento social das crianças.
- Ferramentas e mobílias específicas do método Montessori como brinquedos e mesas com altura reduzida.
- Ambiente focado na segurança dos alunos e maior facilidade de controle dos profissionais.
- Criação de uma escola vertical para melhor uso do terreno.
- Salas diferenciadas para atender todas as necessidades dos alunos dependendo das idades.
- Uso de iluminação e cores adequadas para melhor conforto dos alunos
- Ambientes de recreação adequados para as várias idades.
- Formato de prédio único que chama a atenção das crianças da mesma forma que se remete ao método Montessori por ser baseado em um cubo trinomial.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Referenciando o trabalho elaborado em textos base que correspondam à pedagogia Montessoriana, Rossi é uma das análises que mais se destaca e concilia o projeto pedagógico desenvolvido com o projeto expresso no presente trabalho, pois, ao analisar os pilares que constituem a prática de Montessori, influencia diretamente na tomada de decisões práticas para execução das obras arquitetônicas que desejem facilitar o processo ensino-aprendizagem. Segundo Rossi,

Um dos pilares da pedagogia montessoriana é a autoeducação: a criança é livre para escolher as suas atividades conforme suas necessidades (de

desenvolvimento) e, assim, educar-se a si mesma na prática das atividades. O que não quer dizer que seja um processo anárquico e desordenado, já que o educador continuará presente, mas será ele o ser passivo frente à atividade desenvolvida de seu aluno. (ROSSI, 2015. p. 03)

Aqui vemos expresso um dos pilares que diferenciam um projeto Montessori dos demais, a aplicação da pedagogia obriga ao projetista um olhar atento às necessidades que irão aparecer em sala de aula, o que norteia o projeto, pois há a necessidade de construção de salas adequadas ao que propõe os métodos, e partindo da ideia de que os alunos são os sujeitos ativos desse processo educacional, os ambientes devem ser criados pensando nas dimensões adequadas a cada faixa etária, cada atividade e cada aluno, de maneira descritiva e precisa.

Na Pedagogia Montessoriana é importante compreender que as brincadeiras são consideradas a atividade laboral das crianças, a única responsabilidade real é que a ludicidade seja a ferramenta de desenvolvimento pleno das crianças, esse era o pensamento de Maria Montessori, que se valeu muito da pedagogia científica de Jean Piaget. Piaget (1896-1980) foi um teórico da Psicologia da aprendizagem que estudou o desenvolvimento do pensamento desde a infância até a adolescência, para ele o professor não tinha a obrigatoriedade de passar conhecimento decorado e inerte ao educando de modo a vê-lo como tábula rasa, mas, de criar meios para que a criança assimilasse tudo o que está ao seu redor, e através disso, construir sua própria educação.

Para Piaget, existiriam três direções epistemológicas: empirista, inatista e a de natureza construtivista, que é a que ele aprofunda em suas teorias. Sobre ela, disse Piaget,

A terceira direção, que é decididamente a nossa (e que nos leva a atribuir os começos da linguagem às estruturas construídas pela inteligência sensorial preexistente), é de natureza construtivista, isto é, sem preformação exógena (empirismo) ou endógena (inatismo) por contínuas ultrapassagens das elaborações sucessivas, o que do ponto de vista pedagógico, leva incontestavelmente a dar toda ênfase às atividades que favoreçam a espontaneidade da criança. (PIAGET, 1998, p. 11).

Ou seja, a direção de cunho construtivista é aquela que leva em consideração os processos de aprendizagem que sejam orgânicos, espontâneos, para esse fim, a estrutura arquitetônica que envolve a criança nos ambientes de aprendizado deve ser pautada

massivamente por elementos que possibilitem o desenvolvimento de experimentação e teorização de maneira lúdica e de apropriação da criança que está no papel de sujeito, contrapondo assim as escolas tradicionais, cujos métodos são expositivos e se valem da repetição. Cada sala de aula Montessori deve estar de acordo com a proposta de aprendizagem pela criança através do meio com orientação do professor, mas fazendo das brincadeiras, o mote que impulsiona o conhecimento que está sendo adquirido.

É importante destacar que na pedagogia escolhida a criança tem um papel móvel por se tratar dela a construtora do conhecimento, portanto, a liberdade que ela deve ter entre os ambientes onde permanece é ponto chave para que seu desenvolvimento cognitivo seja completo, para isso, todo e qualquer projeto arquitetônico necessita avaliar os espaços de modo a garantir a segurança, integridade, e dignidade dos educandos, permitindo que se apropriem do espaço, que deve ser adequado às suas dimensões e às atividades a serem desenvolvidas. Sobre isso, Barbara Isaacs destaca em sua obra, *Understanding the Montessori Approach*,

A ênfase de Montessori na liberdade da criança com responsabilidade permanece o princípio chave de sua pedagogia. Sem dar às crianças liberdade para mover e escolher, os adultos teriam muito poucos insights sobre a melhor forma de apoiar sua aprendizagem e desenvolvimento. Oportunidades para se mover livremente tanto dentro como fora da sala de aula guiam as crianças para a escolha espontânea, refletindo seu interesse pelo meio ambiente e também pela interação social. (ISAACS, 2008, p. 15, tradução nossa).

No tocante das questões referentes ao ambiente em que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem, é da maior relevância compreender que os sujeitos dessa interação são elementos essenciais para que o conhecimento se faça de maneira plena, entretanto, sem que o tripé professor-aluno-escola esteja completo, não há possibilidade de êxito nessa pedagogia, pois é através da ambiência, do contato, das interações, da troca com o meio que o conhecimento é produzido, apreendido e elaborado, nesse tripé consiste a constância e efetividade do método, como disse Maria Montessori,

De nada vale, portanto, preparar apenas o educador; é preciso preparar também a escola. É necessário que a escola permita o livre desenvolvimento da atividade da criança para

que a pedagogia científica nela possa surgir: essa é a reforma essencial. (MONTESSORI, 1965, p. 17).

Com esse pensamento é evidente que o ambiente escolar deve ser planejado a fim de incentivar as práticas montessorianas conforme a liberdade e ludicidade que o método determina, para que se alcance o proveito máximo na educação libertadora que é o norte para a implantação dessa pedagogia, e essas máximas são o que norteia o projeto prático e executivo do presente trabalho.

5. METODOLOGIA

O trabalho será baseado em pesquisa bibliográfica, de referências projetuais, conhecimento da área e construção do projeto.

Pesquisa Bibliográfica

Inicialmente será feito um trabalho de pesquisa bibliográfico para melhor compreensão do método Montessori e de como aplicar ele da melhor forma em uma escola com faixa etária de 0 a 7 anos.

Referências Projetuais

Será feita uma busca de referências projetuais para analisar outras escolas que também usam o método Montessori, de forma a alcançar um projeto satisfatório tanto na arquitetura escolar como na forma de ensino.

Conhecimento da Área

Será feito um estudo da topografia, ventos predominantes e posição do sol para começar a construção do projeto.

Construção do Projeto

Será feito o projeto completo da escola se baseando nas pesquisas anteriores, diretrizes da secretaria de educação do município e em conhecimentos gerais.

6. CONCLUSÃO

A educação infantil deve ser levada a sério em todas as pedagogias, na Montessoriana, que considera a criança como sendo o sujeito que precisa se desenvolver para se tornar o adulto que pode transformar a realidade do mundo, mais seriedade é exigida. Portanto, o planejamento arquitetônico que deve ser feito é um processo meticuloso e ímpar, para que o ambiente onde o ensino se desenvolverá seja expressão fiel daquilo que o método entrega.

Pode-se concluir com a pesquisa realizada, que para que a criança se desenvolva como Maria Montessori apregoeou, é de suma importância que cada elemento do tripé em que se baseia a metodologia, esteja em harmonia, então, as obras arquitetônicas que constituem as escolas montessorianas devem atender àquelas exigências que a prática expõe, e para isso, o arquiteto deve estar consciente de que sua arquitetura é espaço de liberdade, educação e desenvolvimento pessoal, social e antropológico, e com isso, basear seu trabalho e adequá-lo aos moldes da metodologia de ensino proposta.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ISAACS, Barbara. UNDERSTANDING THE MONTESSORI APPROACH. 2º ed. New York: Routledge, 2018.

MONTESSORI, Maria. PEDAGOGIA CIENTÍFICA: A Descoberta da Criança. São Paulo: Flamboyant, 1965.

Método Montessori. Disponível em: <<https://larмонтessori.com/o-metodo/>>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

NAVES, Micheli Prado. “ESPAÇO DE EDUCAR: por uma melhor arquitetura e ambiente de ensino através do método de Montessori”. Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/849>>

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? Tradução de Ivete Braga. 14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

ROSSI, Aline dos Santos. DIÁLOGOS DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA: de Montessori A Paulo Freire. 2015. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/65074287-Dialogos-de-uma-educacao-libertadora-de-montessori-a-paulo-feire.html>>

MEMORIAL DESCRITIVO

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA SOB O METODO MONTESSORI

BRUNO ZORZELLA

BOTUCATU – 2020

SUMÁRIO

1. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	3
2. QUADRO DE ÁREAS.....	3
3. ZONEAMENTO, TAXA DE OCUPAÇÃO E TAXA DE APROVEITAMENTO.....	4
4. SISTEMA CONSTRUTIVO.....	4
5. PROPOSTA PEDAGÓGICA ESCOLAR.....	4
6. FLUXOGRAMA.....	5

1. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Quanto ao programa de necessidades do projeto foi considerado não somente as necessidades da escola como também do método de ensino Montessori:

- Ambiente com medidas adequadas e confortáveis para as crianças.
- Projeto seguindo as medidas de proteção adequadamente.
- Ambientes de tamanhos distintos para as variadas formas de aprendizado e atividades.
- Mobiliário atendendo as necessidades do Método Montessori.
- Ambientes destinados ao contato com a natureza.
- Ambientes feitos para que as crianças consigam desenvolver sua criatividade, senso crítico, conhecimento e autonomia de forma correta e protegida.
- Corredores e rampas mais largos que o normal para que o professor tenha melhor controle das crianças.
- Ambientes pensados e elaborados para melhor atender todas as idades das crianças atendidas pelo projeto.
- Ambiente dos responsáveis separado do ambiente das crianças
- Projeto pensado com o máximo de acessibilidade possível.
- Prédio com aparência colorida e interessante para as crianças da mesma forma que aparenta ser um cubo trinomial, ferramenta utilizada pelo método Montessori para desenvolver a criatividade do aluno.

2. QUADRO DE ÁREAS

QUADRO DE ÁREAS		
NOME	ÁREA (m ²)	QUANTIDADE
Recepção	43,8	1
Financeiro	70,5	1
Sala de Aula	48	6
Sala de Aula	52,4	2
Almoxarifado	15,8	1
W.C.	13,35	4
W.C. (Mobilidade Reduzida)	4	2
Sala de Descanso (Berçário)	22,5	2
Sala de Atividades (Berçário)	22,5	2

Lactário (Berçário)	23,32	2
Fraldário (Berçário)	10	2
Solário	39,9	2
Auditório	106,15	1
Biblioteca	93,37	1
Refeitório	102,5	1
Cozinha	24,42	1
Sala dos Professores	27,5	1
Jardim de Inverno	29,43	1
Parquinho de Areia	48,85	1
Área Total:	2715	

3. ZONEAMENTO, TAXA DE OCUPAÇÃO E ÍNDICE DE APROVEITAMENTO

A área ocupada localizada em rua Cinira da Costa Barbosa Botucatu, é atendida como Z2 sendo assim uma zona predominantemente residencial com baixa densidade demográfica, a Taxa de Ocupação é de 14,18% do terreno ocupado, seu Índice de Aproveitamento é de 22,5% do terreno.

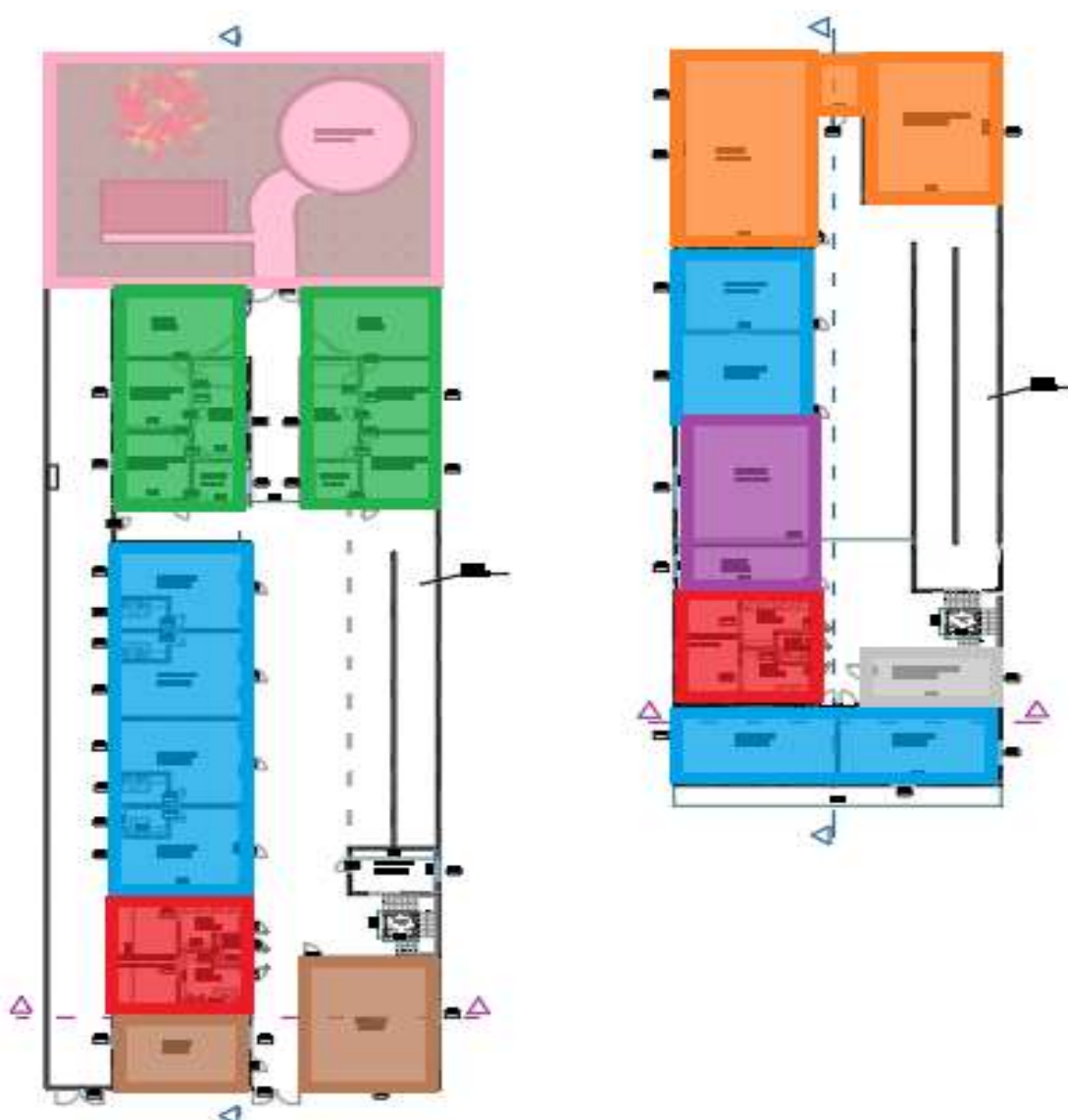
4. SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo proposto é o de construção em aço, devido a maior liberdade de criação e de espaço que esse tipo de sistema construtivo possibilita, também por ter um menor prazo de execução e por ser menos agressivo com a natureza.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA ESCOLAR

A proposta escolhida é o método Montessori de ensino, mais precisamente o primeiro estágio dele de 0 a 7 anos, ele foi o escolhido por possibilitar uma maior autonomia da criança no ensino, focando mais em desenvolver a criatividade, sociabilidade e senso crítico da criança a preparando melhor para as futuras jornadas de sua vida.

6. FLUXOGRAMA



Cor Marrom: É a entrada e a área de atendimento aos pais, se localiza longe das salas de aula para separar as áreas de adulto com as áreas das crianças possibilitando uma maior liberdade de expressão da criança.

Cor Vermelha: Os banheiros são utilizados para os pais e professores e também para as crianças com idade mais elevada, possui um banheiro especial para pessoas com mobilidade reduzida e possui um jardim de inverno ao lado, a água utilizada é reutilizada para o tratamento do jardim de inverno possibilitando assim um maior índice de área permeável e também um ambiente mais ecológico.

Cor Azul: As salas de aula possuem tamanhos diferentes para atender as determinadas idades da escola, elas possuem muita área livre e mesas bem pequenas para as crianças se sentarem no chão, é a área mais importante da escola onde permite a criança a desenvolver suas habilidades sociais, lógicas e senso crítico.

Cor Verde: O berçário é dividido em área de descanso, lactário, fraldário, área de lazer e solário, esses ambientes têm a função de separar as crianças pequenas das grandes

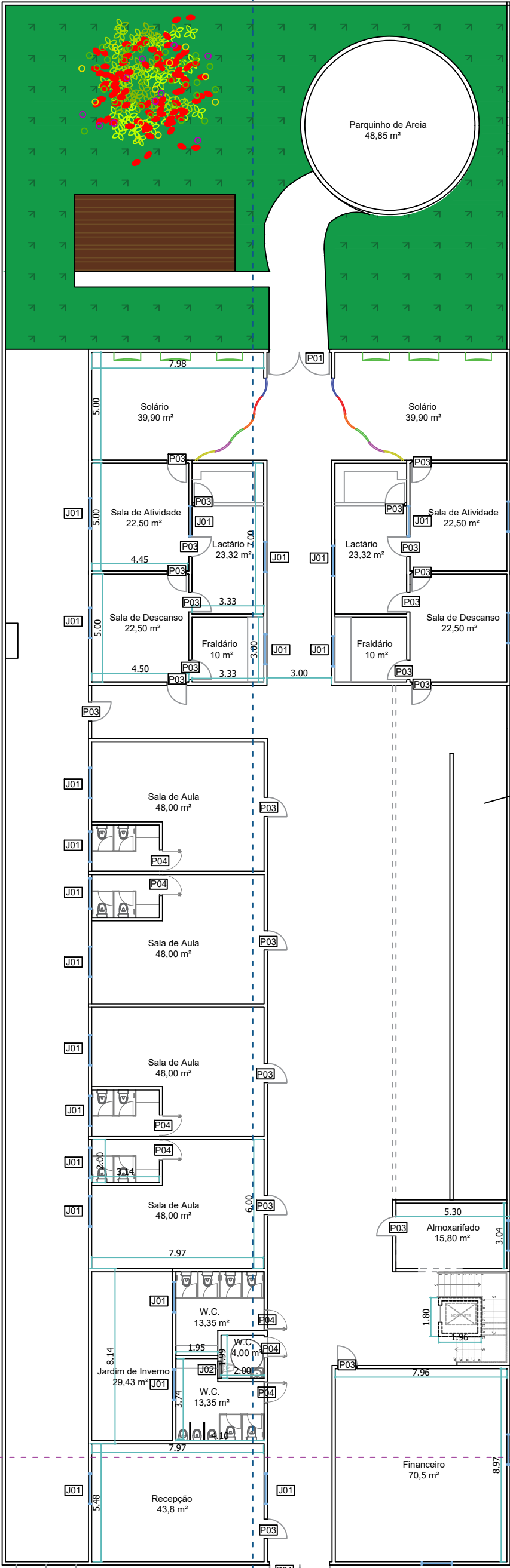
permitindo um maior cuidado e lazer dos pequeninos, o solário possui um toldo que pode ser fechado caso aconteça chuvas.

Cor Rosa: Tem como objetivo o contato da criança com o meio ambiente, possui uma horta que é cuidada pelas próprias crianças gerando assim responsabilidade e um maior contato com vegetais fornecendo assim uma dieta mais saudável.

Cor Roxa: O refeitório tem como principal função desenvolver a função social das crianças, possui uma área aberta e tranquila onde as crianças mais velhas podem se sentar e conversar com as outras livremente, possui um acesso fácil com a cozinha onde a comida das crianças será preparada.

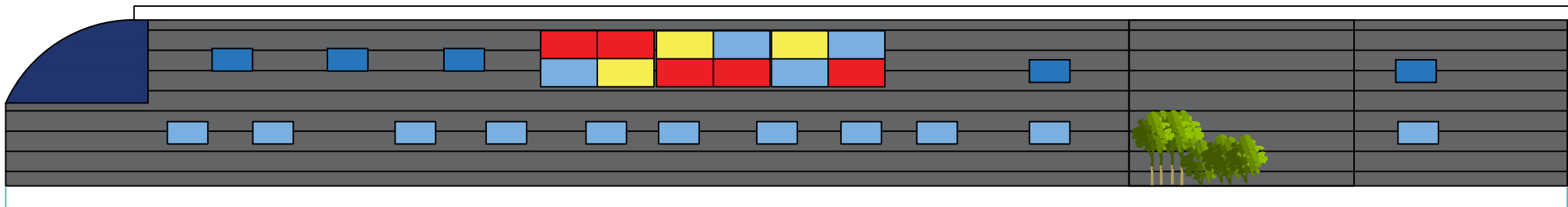
Cor Cinza: A sala dos professores tem como principal função um ambiente de tranquilidade e descanso dos professores em seu tempo ocioso.

Cor Laranja: Essas áreas tem como função o desenvolvimento de diferentes atividades para os alunos, como informática, biblioteca, show de talentos permitindo assim desenvolver o interesse pessoal de cada criança com as atividades.

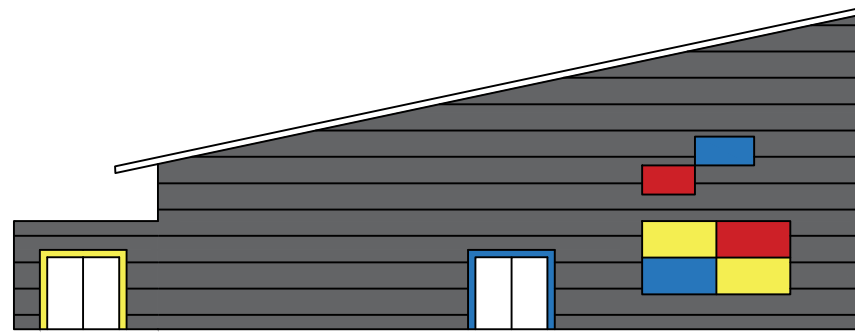


PLANTA BAIXA
TÉRREO
ESCALA 1:200

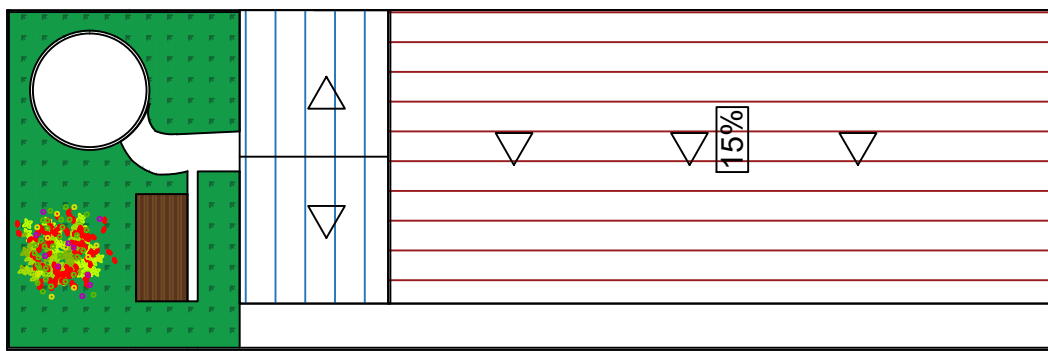
PLANTA BAIXA
1º PAVIMENTO
ESCALA 1:200



FACHADA - LATERAL
ESCALA 1:200



FACHADA - FRENTE
ESCALA 1:200



TELHADO
ESCALA 1:500

TABELA DE MEDIDAS					
CÓDIGO	ALTURA	LARGURA	QUANTIDADE	MODELO	PEITORIL
P01	2.5	2.8	2	PORTÃO DE MADEIRA DUAS PORTAS	-
P02	3	3	1	PORTÃO DE AÇO GARAGEM	-
P03	2.1	0.8	30	PORTA DE MADEIRA SIMPLES	-
P04	2.1	0.7	10	PORTA DE MADEIRA SIMPLES	-
J01	0.9	1.5	36	JANELA DE CORRER SIMPLES, DIVERSAS CORES	1.5
J02	0.9	0.8	2	VITRÔ BANHEIRO	1.8
J03	2	6.15	1	JANELA DE CORRER SIMPLES, DIVERSAS CORES	0.9

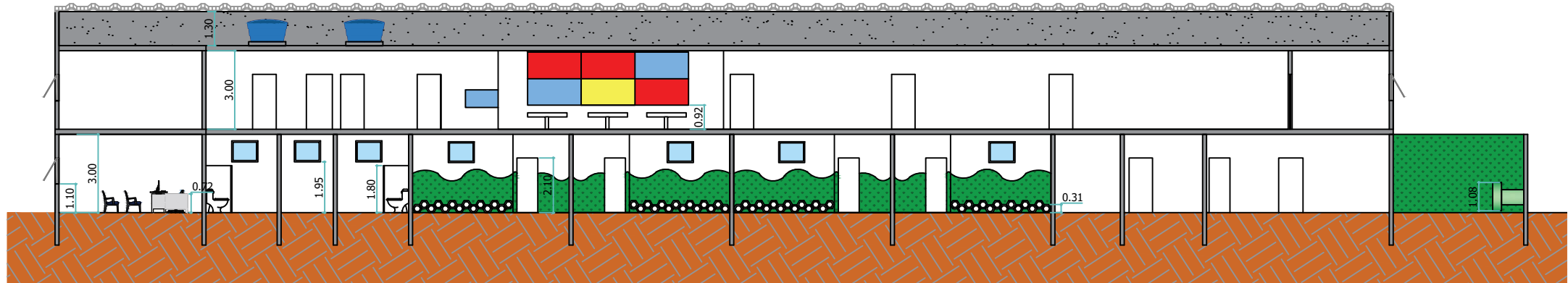
PROJETO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PROJETO ESCOLA MONTESSORI

RUA CINIRA DA COSTA BARBOSA, TRAVESSIA COM A RUA 11 - BOTUCATU -SP

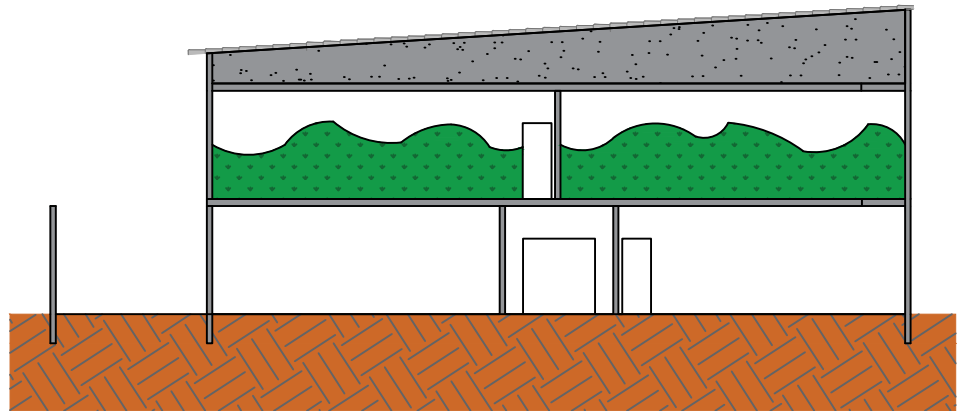
PLANTA BAIXA, TELHADO E FACHADAS

ALUNO : BRUNO ZORZELLA
ORIENTADORA: PROFª LUDMILLA TIDEI DE LIMA





CORTE BB
ESCALA 1:200



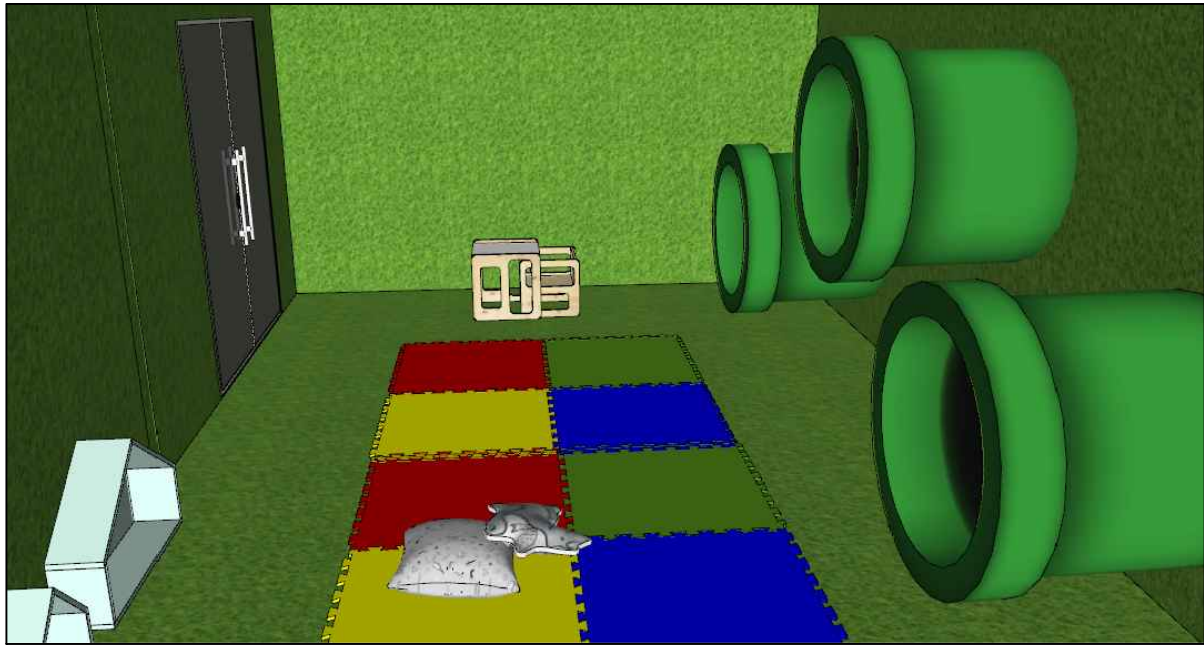
CORTE AA
ESCALA 1:200



VOLUMETRIA - SALAS DE AULA
SEM ESCALA



VOLUMETRIA
SEM ESCALA



VOLUMETRIA - SOLÁRIO
SEM ESCALA

PROJETO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PROJETO ESCOLA MONTESSORI
RUA CINIRA DA COSTA BARBOSA, TRAVESSIA COM A RUA 11 - BOTUCATU -SP
CORTES E VOLUMETRIAS
ALUNO : BRUNO ZORZELLA ORIENTADORA: PROFª LUDMILLA TIDEI DE LIMA